

听众之友

Fanzine

edição 16, n.º 2, 2009

cripor@cri.com.cn

**China e Portugal comemoram relações diplomáticas
Monte Lushan**



CRI 中国国际广播电台葡萄牙语部
Departamento de Português

<http://portuguese.cri.cn>

Mensagem ao Leitor

Em janeiro de 2008, o Departamento de Português da Rádio Internacional da China lançou a publicação bimestral Fanzine com a finalidade de fortalecer os laços com seus ouvintes. A publicação é enviada a ouvintes, embaixadas e consulados da China nos países de expressão portuguesa, bem como estudantes e professores das faculdades de língua portuguesa neste país e até àqueles que a requerem receber. Ela leva-lhes informações sobre as atividades da CRI, incluindo sua modernização e mudanças, os importantes acontecimentos na vida política, econômica, cultural, social, assim como outros aspectos da vida chinesa, e os intercâmbios entre a China e os países lusófonos.

A equipe que trabalha para a Fanzine continuará a buscar a excelência, porque acredita que é isso que os ouvintes merecem. E deseja contar consigo quando trilha um caminho novo e emocionante.

São sempre bem-vindas as colaborações sobre sua história com a CRI e os comentários sobre os programas radiofônicos e reportagens no website do CRIPOR, assim como sobre esta publicação.

Contemos com você.



CRIPOR lança coluna especial sobre o Festival da Primavera

Os chineses celebram o Festival da Primavera, o Ano Novo lunar, no dia 26 de janeiro de 2009. O CRIPOR lança uma coluna especial sobre os costumes e hábitos

festivos e o horóscopo tradicional chinês. (Acesse <http://portuguese.cri.cn>, "Foco", tema "Feliz Ano Novo Chinês")

Memórias dos chineses sobre vestuário

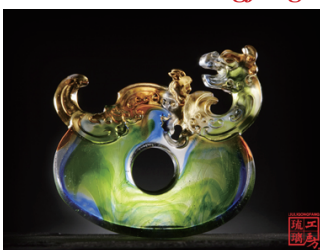
A evolução do vestuário dos chineses evidencia as grandes transformações do país nas últimas três décadas. Nas ruas da China no início dos anos 1970, só se viam roupas de cores monótonas com poucos estilos e modelos. Quando o país entrou na década de 80, o vento da reforma e abertura abriu as portas das famílias comuns, assim como as da moda... (Acesse <http://portuguese.cri.cn>, coluna "Vida", tema "Hora do Chá")



Beijing tem plano de longo prazo para proteção de seu patrimônio cultural

A prefeitura de Beijing decidiu investir, nos próximos 8 anos, 1,2 bilhão de yuans na restauração e proteção do seu patrimônio cultural. Com 3000 anos de história, Beijing é a capital da China há 850 anos. A cidade é sede de seis patrimônios culturais mundiais além de possuir mais de 3500 sítios históricos. Até 2007, a prefeitura de Beijing já havia lançado dois planos dedicados à proteção do patrimônio cultural... (Acesse <http://portuguese.cri.cn>, coluna "Cultura", tema "Cultura em dia")

Dono de Liuli Gongfang



"Cultura", tema "Personae")

Sanya, paraíso tropical

Sanya é uma cidade da província de Hainan, sul da China. Segundo a avaliação da Organização Mundial de Proteção Ambiental sobre 158 principais cidades de 45 países do mundo, a qualidade do ar em Sanya fica em segundo lugar, inferior apenas a Havana, em Cuba... (Acesse <http://portuguese.cri.cn>, coluna "Vida", tema "Viagem pela China")





Dia 8 de fevereiro assinala os 30 anos do estabelecimento das relações diplomáticas entre a China e Portugal. O presidente chinês, Hu Jintao, e seu homólogo português, Aníbal Cavaco Silva, trocaram mensagens de felicitação alusivas à data.

Em sua carta, Hu recordou que as relações entre a China e Portugal se têm desenvolvido sem contratempos nos últimos 30 anos. Ao final do século passado, os dois países solucionaram a questão de Macau através de consultas amistosas, lançando uma base sólida para a expansão dos laços bilaterais no novo século.

“A China aprecia a adesão de Portugal à política de uma só China, assim como sua postura de considerar o desenvolvimento das relações com

a China como uma das prioridades de sua política exterior, e promover de maneira ativa, os vínculos entre a China e a Europa”, disse Hu. A China atribui importância ao papel que Portugal desempenha tanto no seio da União Europeia, como na arena internacional, e está disposta a somar esforços para levar a parceira estratégica integral entre os dois países a um novo patamar, sublinhou o presidente chinês na sua missiva.

Aníbal Cavaco Silva destacou que os últimos 30 anos foram muito importantes na história de ambos os países e que o estabelecimento da parceria estratégica integral entre a China e Portugal em 2005 serve para criar condições propícias para uma cooperação mutuamente benéfica em ampla gama. Ele garantiu que Portugal vai cooperar com a China, com confiança e vigor, para acolher o futuro das relações bilaterais.

No mesmo dia, o primeiro-ministro chinês, Wen Jiabao, e o ministro chinês de Relações Exteriores, Yang Jiechi, trocaram mensagens de felicitação com seus colegas portugueses José Sócrates e Luís Amado, respectivamente.

Uma recepção realizada em Beijing

no dia 12 de fevereiro celebrou o 30º aniversário das relações diplomáticas entre China e Portugal. O presidente da Associação do Povo Chinês para a Amizade Internacional, Chen Haosu, afirmou, em seu discurso, que desde o estabelecimento dos laços diplomáticos entre os dois países, em particular o retorno bem-sucedido de Macau à China em dezembro de 1999, as relações bilaterais têm se desenvolvido de forma estável. No contexto da atual crise financeira internacional, China e Portugal precisam reforçar colaborações em resposta conjunta às dificuldades.

A Chancelaria chinesa promoveu dia 6 do mesmo mês em Beijing a Exibição de Arquivos de 30 Anos das Relações Diplomáticas Sino-Lusitanas para comemorar os laços diplomáticos entre os dois países.



Gao Kexiang
Embaixador
chinês

Relações sino-portuguesas desenvolvem-se sem contratempos

As relações diplomáticas entre a China e Portugal têm conhecido um desenvolvimento sem contratempos nos últimos 30 anos e a parceria estratégica integral entre os dois países será mais frutífera no futuro.

As últimas três décadas têm vivido um crescimento estável dos vínculos bilaterais apesar das mudanças registradas na situação internacional.

A China valoriza seus laços com Portugal e com os esforços conjuntos de ambas as partes, a parceria estratégica integral se desenvolverá e a cooperação bilateral produzirá mais frutos.



Rui Quartín-Santos
Embaixador
português

Portugal explora mais oportunidades no mercado chinês

As relações com a China são uma das prioridades da política externa de Portugal. O país europeu quer aproveitar o aniversário de 30 anos das relações diplomáticas para consolidar a parceria estratégica e ampliar as cooperações políticas, econômicas e culturais.

Portugal possui alta competitividade no comércio de materiais de construção, informática e vinhos, e mais produtos portugueses podem entrar no mercado chinês no futuro. Lisboa quer realizar, junto com Beijing, o Ano de Portugal na China em 2011, intensificando o intercâmbio cultural.

CRI busca maior cooperação com a América Central



Wang Dongmei com a diretora Giselle Boza Solano das Emissoras Culturais da Universidade de Costa Rica

De 28 de dezembro a 6 de janeiro, uma delegação da Rádio Internacional da China (CRI) chefiada por sua vice-presidente, Wang Dongmei, realizou uma visita de trabalho ao México, Costa Rica e Panamá. Cabe destacar que esta foi a primeira visita de uma delegação da CRI à Costa Rica e ao Panamá.

Durante a estadia no México, a delegação visitou o Instituto Mexicano de Rádio (IMER). Na ocasião, as duas instituições firmaram um acordo de cooperação sobre o intercâmbio de pessoal, informação, programas e outros tipos de materiais radiofônicos.

A delegação também encontrou membros do Clube de Dexistas "Homem Novo". Wang Dongmei informou os ouvintes sobre a construção da Sala de Aula Confúcio, mecanismo voltado ao ensino da língua chinesa, e o plano de trabalho desta emissora neste aspecto. Norberto Lambertínez, um dos fundadores do Clube, disse que nos últimos anos tem percebido um crescente interesse entre os mexicanos por aprender o idioma oficial do gigante asiático através de sua própria língua e que os ouvintes estão muito interessados na cultura,

no esporte, na história e na música da China. Ambas as partes analisaram a possibilidade de abrir uma Sala de Aula Confúcio na sede do Clube.

Dia 31 de dezembro, a delegação chegou a San José, capital da Costa Rica, para visitar as Emissoras Culturais da Universidade da Costa Rica, onde foi recebida pela diretora Giselle Boza Solano. As conversações resultaram frutíferas com a assinatura de um memorando de cooperação sobre a retransmissão de programas da CRI em espanhol nas Emissoras Culturais; o intercâmbio de pessoal; o estabelecimento de ligação entre os respectivos websites e a organização conjunta de concursos de conhecimentos e fóruns on-line sobre temas de interesse comum. A delegação visitou ainda o Sistema Nacional de Rádio e Televisão (SINART), onde se reuniu com Sylvia Camaño Rencoret, diretora da Rádio Nacional e José Mario Guzmán Conejo, diretor de Imprensa.

Depois da Costa Rica, a delegação seguiu para a Cidade do Panamá, onde se tornou o primeiro grupo proveniente de uma instituição de imprensa da China. Assim, a visita da delegação da

CRI marcou o início da cooperação de imprensa entre os dois países.

No Panamá, a delegação da CRI manteve conversações com Manuel Barroso, subdiretor geral de Rádio do Sistema Estatal de Rádio e Televisão do Panamá, alcançando amplos consensos sobre a cooperação bilateral no intercâmbio de correspondentes, o estabelecimento de ligação entre os websites de ambas as partes e a organização conjunta de fóruns on-line sobre temas de interesse comum, assim como o intercâmbio de programas sobre a cultura de ambos os países. Ao final das conversações, a vice-presidente da CRI, Wang Dongmei, e o subdiretor geral da Rádio, Manuel Barroso, firmaram uma ata de reunião.



Wang Dongmei na SINART



Entrevista ao Sistema Estatal de Rádio e Televisão do Panamá



No IMER

Retratando a China por experiência própria

Pela China Dentro é um livro que conta as mudanças da sociedade chinesa entre 1991 e 2002. O livro tem uma capa totalmente vermelha e dois caracteres chineses, Zhong Guo, China, escritos a mão pelo próprio escritor. O autor é António Caeiro, jornalista português da Agência Lusa.

Nascido em 1949, António Caeiro trabalha para a maior agência noticiosa portuguesa há mais de 30 anos. Entre 1991 e 2002 ele morou em Beijing e voltou à cidade em setembro de 2008. Antes de vir cá pela primeira vez, não sabia quase nada sobre o país, exceto que tinha uma imensa cultura e muita história. Mas ele achava que “era um lugar interessante para um jornalista que procura sempre novidades”. Com grande curiosidade, António chegou ao distante país asiático.

No início da década de 1990, a China era ainda relativamente fechada. Havia poucos estrangeiros na capital chinesa e a vida deles era quase completamente separada dos habitantes locais. António escreveu no livro que, naquela época, todos os diplomatas e jornalistas estrangeiros viviam em um lugar demarcado pelo governo, usavam uma moeda especial destinada aos estrangeiros em vez do Renminbi e faziam compras em lojas especiais. Quanto ao trabalho, não podiam entrevistar qualquer pessoa sem a autorização do Waiban, escritório das comunicações exteriores. António nos contou sobre uma entrevista que fracassou: “Era um trabalhador da empresa de transporte de Beijing que colecionava jornais e tinha dezenas ou centenas de jornais em casa. Eu quis entrevistá-lo. Mas, naquela altura,

precisava pedir a autorização ao Waiban da empresa dele para falar com ele. Depois, o Waiban da empresa tinha de pedir ao Waiban do governo municipal de Beijing. Acabei por não fazer a entrevista, pois o processo era muito complexo”.

Durante 12 anos, António viajou por muitas cidades chinesas: Shanghai, Tianjin, Chongqing, Nanjing, Kunming, Guangzhou, Shenzhen, Wuhan e outras. A seus olhos, as cidades litorâneas eram bem diferentes das do interior devido ao nível de abertura. Ele disse que, em 1992, foi pela primeira vez à província de Guangdong, a região que se abriu mais cedo. E a imagem ali não se comparava à da capital chinesa. “Em Guangzhou, capital da província, já havia mais discotecas com jovens dançando. Havia muitos supermercados abertos à noite, os restaurantes também, 24 horas por dia, o que em Beijing ainda era uma coisa muito rara. Havia muitas motos, quando Beijing ainda tinha muitas bicicletas”.

Com o aprofundamento da política de Reforma e Abertura em todo o país, a sociedade chinesa registrou enormes mudanças. O dinamismo econômico chinês deixou uma impressão profunda em António. Ele disse que a infraestrutura que se faz na Europa demora muitos anos. Na China, no espaço de uma geração, fizeram-se as coisas como não se conseguiu fazer em nenhuma outra parte do mundo. No entanto, a maior mudança, para o jornalista, ocorreu na mentalidade.

“A própria China está a conhecer melhor os estrangeiros. Antes, uma vez que os chineses olhavam para os laowai – estrangeiros – eles gritavam ‘laowai’ e achavam todos iguais. E agora, conhecem que também há diferenças. Isso demonstra que a China está mais aberta e acha que vale a pena conhecer outras realidades. Antigamente, muito poucos chineses viajavam para fora da China. Agora milhões de chineses



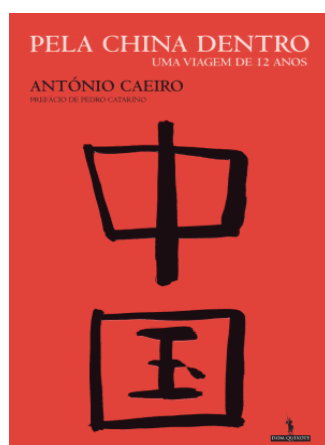
António Caeiro com a repórter da CRI

vão ao estrangeiro para estudar, fazer negócios ou passar férias”.

Como jornalista, António destacou que os chineses de hoje confirmam e publicam seus problemas. “Antes, praticamente só havia notícias positivas. Agora, os jornais, as rádios, a televisão também mostram que há problemas e aconteceram coisas más que precisam de corrigir”.

Após voltar a Portugal em 2002, António escreveu o livro *Pela China Dentro*. O seu objetivo é mostrar o máximo sobre a China durante os 12 anos que viveu aqui e ajudar as pessoas a conhecerem melhor o país. O livro foi bem recebido em Portugal, e ganhou muitas críticas positivas. Quando questionado pelos leitores sobre como está a China de hoje, António responde assim: “A China é um país que já mudou muito, mas tem que continuar a mudar mais ainda. É um país também com muitas diferenças e contrastes, entre o interior e o litoral, entre a cidade e o campo, pobres e ricos. Como a China está mais ligada ao resto do mundo, tudo o que se passa no mundo afeta mais a China e o que se passa na China também afeta mais o resto do mundo. Portanto, a China e o mundo precisam de se harmonizar cada vez mais. Acho que este é o desafio que se coloca hoje”.

Seis anos depois de partir, António voltou a Beijing em setembro de 2008. O ritmo de desenvolvimento da capital chinesa durante sua ausência o surpreendeu, pois os estádios dos Jogos Olímpicos, o novoanel viário e as novas construções fazem parecer que é uma cidade nova.





A CRI e a Administração de Turismo da província de Sichuan promovem entre dia 20 de outubro de 2008 e dia 15 de abril de 2009, o concurso Beleza de Sichuan. Publicamos, a partir deste número, uma série de 7 reportagens e 14 perguntas para os ouvintes nos mandarem suas respostas antes do dia 15 de abril. Os ganhadores dos prêmios especiais serão convidados para uma viagem gratuita à China.

Parque do Mar de Bambu



O *Tigre e o Dragão*, vencedor do Oscar de melhor filme estrangeiro em 2001, foi inesquecível para os espectadores. As cenas de “luta nos mares de bambu” foram especialmente elogiadas. A floresta que aparece no filme, situada perto de Yibin, no sul da província de Sichuan, é considerada uma das matas mais bonitas na China.

No Parque do Mar de Bambu, que tem uma área total de 120 quilômetros quadrados, encontram-se plantas, pássaros, riachos e quedas d'água oferecendo um ambiente ameno e tranquilo aos turistas. Andando pela trilha na floresta, encontram-se em qualquer lugar bambus velhos, de cor verde escura, bambus novos, de cor de verde clara, e os brotos de bambu. Se

for após uma chuva, dá para escutar o barulho do crescimento do bambu. Os diversos tipos de cogumelos são os melhores ingredientes dos pratos locais.

Dentro da mata, há um lago de 40 mil metros quadrados, chamado pelos nativos de “marzinho dentro do mar de bambu”. Ali foram filmadas as cenas de luta do filme *O Tigre e o Dragão*. Porém, para os habitantes locais, ali é um bom local para amigos se reunirem e conversarem num ambiente tranquilo, com um copo de chá na mão.

Assim como o Mar de Bambu, a vila antiga Lizhuang, nos arredores da cidade de Yibin, também possui fama nacional. A vila, na margem sul do rio

Yangtzé, tem 1460 anos de história. Hoje, as construções históricas são bem preservadas e mostram as características da arquitetura no sul da província de Sichuan do século 14 até o século 20.

O Templo de Zhang, um dos maiores sobrenomes chineses, construído em 1840 no oeste da vila, é um símbolo das construções antigas locais, com área total de quatro mil metros quadrados. Os prédios do templo têm 50 janelas e cada um é decorado com entalhes de madeira representando um par de grou.

Além dos recursos naturais e culturais, os turistas também podem experimentar as características de minorias étnicas, pois o distrito de Xingwen, no sudeste da cidade de Yibin, é a maior área de residência da etnia Miao.



Questões

1. Qual foi o vencedor do Oscar de melhor filme estrangeiro em 2001, filmado no Mar de Bambu do Sul de Sichuan?
2. A vila antiga Lizhuang fica à beira do rio Yangtzé?

Troca de máscaras da Ópera de Sichuan



A Ópera de Sichuan tem centenas de anos de história e é famosa pelas lindas músicas, pelos gestos elegantes e pelo texto humorístico. Entre as

sua arte.

Na cidade de Chengdu, capital da província de Sichuan, as pessoas podem apreciar os shows da Ópera, bebendo

muitas técnicas especiais, a troca de máscaras é o ícone desse gênero. Com o rufar dos tantãs e tambores, o artista no palco cobre o rosto com a manga. Quando o artista agita a cabeça e mostra novamente a face, percebe-se que a máscara foi mudada num piscar de olhos. A maior velocidade de troca é de três máscaras por segundo. A técnica é admirada pelos espectadores que querem conhecer as dicas da técnica, porém, os artistas da Ópera de Sichuan nunca revelam o segredo de

chá e comendo semente de girassol e amendoins. Li Xian, diretor de uma casa de chá que apresenta Ópera de Sichuan, disse que os espetáculos são diários. “Começamos os shows perto das 8 horas da noite, não importando o número de espectadores. Isso é nossa crença. No período com mais clientes, promovemos dois espetáculos e cada um pode atrair 800 espectadores chineses e estrangeiros”.

A Ópera de Sichuan atrai espectadores do mundo inteiro, todos querem ver pessoalmente a troca de máscaras. Asaad Shugaa Addin, turista do Iêmen, disse após assistir ao espetáculo: “É a primeira vez que visito Sichuan. A Ópera de Sichuan é muito boa e é um espetáculo tradicional chinês, representando a cultura da China. Gosto da troca de máscaras, que é maravilhosa”.

Questões

1. Qual é a técnica especial e única da Ópera de Sichuan?
2. Em Chengdu, pode-se assistir aos espetáculos da Ópera de Sichuan todos os dias?

Culinária de Sichuan

A culinária de Sichuan, uma das quatro principais escolas da gastronomia chinesa, é famosa por suas técnicas especiais e sabor marcante. Os pratos de Sichuan têm uma grande variedade de sabores, mas os favoritos são dormente e picante. Por que os sichuaneses preferem esses sabores? O motivo é relacionado principalmente à história e geografia desta região.

A província de Sichuan se encontra numa bacia de clima úmido, que provoca doenças como reumatismo. A pimenta, que produz na língua uma sensação semelhante à dormência, tem as propriedades de expulsar o frio interno (um conceito da medicina tradicional chinesa) e melhorar a circulação.

Segundo estimativas, a culinária de Sichuan tem mais de 4 mil pratos. O mais famoso deles é o *Mapo Doufu*. O prato é feito com doufu (queijo de soja) num molho avermelhado feito com carne bovina bem picada, brotos de alho e óleo picante. O prato surgiu há muito num restaurante de Wanfuqiao,

nos subúrbios de Chengdu. Como a patroa do restaurante tinha o rosto cheio de verrugas (que em chinês se diz Ma) e seu marido tinha sobrenome Chen, os moradores locais chamavam-na de Chen Mapo (dona Chen com cara de verrugas). O prato de doufu com carne picada feito pela dona Chen Mapo era uma delícia e os habitantes locais batizaram-no como *Mapo Doufu* (doufu da dona com verrugas).

Outro prato é o *Chuanchuanxiang* (algo parecido com os espetinhos do Brasil, com a diferença de serem cozidos em vez de assados). Para fazer esse prato, os ingredientes são primeiro colocados num espetinho de bambu, temperados e depois cozidos na panela.

Os pratos de Sichuan têm uma longa tradição e muitos deles têm histórias interessantes, como o *Sandapao* (três tiros de canhão). Pelo nome, é difícil adivinhar os ingredientes. Trata-se de um prato feito com bolas de arroz glutinoso em calda de açúcar mascavo. Para a sua preparação, são feitas, primeiro, três

bolas de arroz glutinoso cozido, que são lançadas, uma de cada vez, contra uma placa de bronze para depois cair numa vasilha cheia de pó de gergelim e farinha de soja. Em seguida, as três bolas são colocadas numa tigela e cobertas com calda de açúcar mascavo. O nome *Sandapao* é uma referência ao som produzido quando os bolinhos batem na placa de metal.

A gastronomia mais autêntica de Sichuan pode ser encontrada nas cidades de Chengdu e Chongqing.



Questões

1. Qual é o sabor favorito dos sichuaneses?
2. Qual é o nome do prato feito com três bolas de arroz glutinoso em calda de açúcar mascavo?

Patrimônio Mundial na China

Localizado no Norte da província de Jiangxi e à margem sul do curso médio do rio Yangtzé, a área do monte Lushan tem 302 quilômetros quadrados.

Em seu relato de viagens “Uma Excursão a Lushan”, publicado em 1928, o erudito chinês Hu Shi (1891-1962) escreveu: “Três sítios históricos na montanha representam três tendências. O Templo do Bosque Oriental representa a tendência geral do budismo e da sua assimilação à cultura chinesa; a Academia da Caverna do Veado Branco representa a tendência da escola Song do confucionismo, ou neo-confucionismo nos últimos 700 anos e o Monte Guling simboliza a invasão da cultura ocidental na China”.

Montanha religiosa

O Templo do Bosque Oriental está situado na ala noroeste do monte Lushan. Em 381, o monge Huiyuan passou pela montanha, ficou

hospedado ali por alguns dias e decidiu estabelecer-se ali, achando que a montanha era uma localidade sossegada e ideal para o cultivo do espírito. Em 386, o governador local mandou construir um templo para Huiyuan e escolheu a área a leste do Templo do Bosque Ocidental, por esta razão, o novo templo foi batizado de Templo do Bosque Oriental.

Na época de Huiyuan, cerca de 300 anos tinham se passado desde a introdução do budismo na China, mas os sutras eram traduzidos e ensinados apenas de rotina e a religião se limitava somente ao círculo intelectual e à elite. Acontece que Huiyuan tinha uma boa formação em filosofia budista, ciências ocultas e confucionismo e integrava os conceitos destas últimas com os conceitos do budismo nas aulas. Como resultado, cada vez mais pessoas chegavam ao templo e gradualmente as idéias do budismo se

difundiram por todo o país.

Além de traduzir sutras, dar aulas e escrever livros sobre o budismo durante os 36 anos no monte Lushan, Huiyuan reuniu à sua volta um grupo de monges e letrados eminentes. Eles criaram a seita da Terra Pura do budismo, que se divulgava amplamente em todas as camadas sociais. Desde Huiyuan, o monte Lushan tornou-se o sítio sagrado mais importante do budismo no Sul da China.

O monte Lushan é ainda um local sagrado do taoismo, religião nativa da China. No ano 461, um monge taoista chamado Lu Jingxiu chegou ao monte Lushan depois de visitar várias outras localidades e decidiu estabelecer-se ali. Construiu um templo taoista na montanha. As cachoeiras, pinheiros e bosques de bambu criavam um ambiente belo e sereno para a prática religiosa dos monges. Lu morou sete anos no monte Lushan. Nesse tempo,



ele escreveu sobre o taoísmo, reorganizou as hierarquias da religião e estabeleceu a seita do Céu do Sul. Lu Jingxiu foi canonizado como mestre Jianji, que literalmente quer dizer Simplicidade e Serenidade. O templo por ele construído é chamado Templo Jianji.



Montanha dos intelectuais

No vale do Pico Wulaofeng, encontra-se a Academia da Caverna do Veado Branco, uma das mais antigas e famosas instituições de ensino da antiguidade chinesa. Foi Zhu Xi, um dos maiores eruditos do confucionismo na dinastia Song (960-1279), quem contribuiu muito para a sua fundação.

Zhu Xi sintetizou as filosofias da escola confuciana e levou o confucionismo para uma nova fase. Quando ele chegou em Lushan em 1179 para assumir um cargo oficial, a Academia da Caverna do Veado Branco já estava em ruínas. Ele reconstruiu a instituição, comprou terrenos para que os letrados pudessem plantar nas horas de folga, compilou os manuais, determinou os currículos escolares e convidou eruditos famosos para lecionar. Colecionou ainda grande quantidade de livros clássicos e fundou uma biblioteca. Como

resultado de seus esforços, vieram intelectuais de todos os cantos e a Academia tornou-se famosa como a melhor no país. Os objetivos, os requisitos, o conteúdo e a metodologia de ensino estabelecidos por Zhu Xi na Academia foram seguidos pelas gerações posteriores. A Academia passou depois por seus períodos de prosperidade e de declínio durante centenas de anos até os meados do século 19, quando foi abandonada.

Entre os séculos 4 e 13, o monte Lushan conheceu a sua fase áurea, quando existiam ali mais de 500 templos budistas e taoístas. Mesmo no período menos próspero, havia quase 300 templos. Diferente de outras montanhas famosas, o monte Lushan possuía um ambiente acadêmico e cultural. Com a fundação da Academia da Caverna do Veado Branco, o local se tornou a montanha dos intelectuais da China.

Eruditos ou letrados chineses sempre escreveram sobre as montanhas e os rios para externar seus sentimentos. Muitos deles faziam amizade com monges quando sofriam frustrações na carreira pública. O monte Lushan era seu asilo favorito.

Hoje em dia, vêem-se

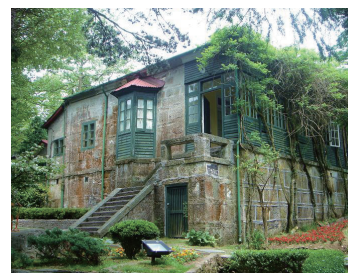


ainda o Templo do Bosque Oriental e a Academia da Academia da Caverna do Veado Branco, mas do Templo Jianji restam apenas ruínas.

Montanha de Veraneio

Em comparação com as cidades à sua volta, tão assoladas pelo calor no verão que chegam a ser chamadas de “fornos”, o monte Lushan é um oásis e uma área de veraneio.

Há muitas mansões no monte Guling. Em fins do século 19, missionários estrangeiros começaram a construir suas mansões aqui. Estima-se que há mais de 600 dessas mansões de estilos de 18 países. Igrejas católicas e protestantes, capelas ortodoxas e mesquitas juntam-se às mansões.



O Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO declarou em 1996: “os templos budistas e taoístas, assim como a Academia da Caverna do Veado Branco – que representa a filosofia idealista do confucionismo – combinam-se de maneira singular com a paisagem extremamente pitoresca. A paisagem é do mais alto valor estético, bem integrada ao espírito da nação chinesa e a sua vida cultural”.



Templo de Confúcio e Academia Imperial em Beijing

Confúcio é um grande filósofo, político e educador que viveu entre os séculos 6 e 5 a. C. No Templo de Confúcio em Beijing, construído em 1302, durante a dinastia Yuan (1206-1368), eram realizados os ritos em homenagem ao Mestre nas últimas dinastias Yuan, Ming e Qing. Ao lado do Templo de Confúcio, encontra-se a Academia Imperial. Construída em 1306, a Academia servia como órgão nacional de administração da educação e instituição de ensino superior. Ocupando um terreno de 50 mil metros quadrados, o Templo de Confúcio e a Academia Imperial são magníficos, bem-distribuídos e de estilo original. Ambos desempenharam um papel importante na história cultural da China.

A sociedade chinesa possui uma tradição milenar de veneração à escola confucionista. Podem-se encontrar templos de Confúcio em muitos lugares do país. Quais são as peculiaridades do Templo de Confúcio de Beijing?

O Templo de Confúcio de Beijing situa-se na capital e servia exclusivamente para as homenagens da família imperial,

por isso, ele gozava do mais alto prestígio e exerceu a maior influência entre todos os templos do país. Desde sua fundação na dinastia Yuan, 19 imperadores visitaram-no em 43 ocasiões.

Apesar de ter passado por várias restaurações, a estrutura do Templo de Confúcio de Beijing mantém o estilo original da dinastia Yuan. Nos dois lados da via central do primeiro pátio erguem-se 198 lápides em que estão inscritos os nomes de mais de 50 mil Jinshi, os melhores classificados no concurso público nacional durante as dinastias Yuan, Ming e Qing. Além dos nomes, também se registraram a naturalidade e a posição no ranking de cada um dos classificados, tratando-se de uma importante documentação sobre o sistema de exames imperiais da antiguidade. Além dessas lápides, ainda existe um bosque de lápides no Templo onde são gravadas as obras clássicas do confucionismo, num

total de 630 mil caracteres.

A Academia Imperial é uma construção voltada para o Sul, com estrutura simétrica. No eixo central, erguem-se o Portão Jixian, o Portão Taixue, o Arco Esmaltado, os Salões Biyong e Yilun e o Pavilhão Jingyi. Nos dois lados, oeste e leste, estão 10 salas de aula da única universidade imperial da antiguidade chinesa preservada até hoje.

O Salão Biyong é a construção mais importante na Academia Imperial, ali o imperador dava aulas. Quando o imperador palestrava, concentravam-se até 4 ou 5 mil pessoas do lado de fora do salão. Naquela época, não havia alto-falantes. Como é que toda a gente conseguia ouvir as palavras do imperador dentro do pavilhão? Na verdade, dois funcionários na entrada da sala eram encarregados de transmitir as palavras do imperador aos ouvintes.

No princípio da Nova China em 1949, a Biblioteca e o Museu da Capital foram instalados respectivamente na Academia Imperial e no Templo de Confúcio. Posteriormente, pela necessidade da ampliação da Biblioteca e do Museu e da proteção das relíquias culturais, o governo municipal de Beijing decidiu transferir as duas unidades para outros lugares. Após uma série de obras de restauração, os dois sítios foram reabertos ao público em junho de 2008.



Urtiin duu, canção da alma dos mongóis



Os mongóis, etnia nômade que vive nas vastas pradarias do Norte da China, são donos de uma cultura singular. Dizem que são três os tesouros que constituem o seu lar espiritual: as pradarias, os cavalos e o urtiin duu.

Provavelmente por inspiração da pastagem ou pela cultura antiga herdada de seus ancestrais, os mongóis são cantores naturais e todos os que conhecem a grande pradaria ficam encantados com as canções folclóricas, especialmente com as do gênero urtiin duu.

O urtiin duu, aliás o grande urtiin duu, conhecido como “alma da pradaria”, é uma arte vocal típica dessa etnia. O nome, na língua mongol, quer dizer “canto longo”, numa referência não só às suas melodias prolongadas, mas também à sua longa história. Man Dufu, pesquisador da Academia de Ciências Sociais da Mongólia Interior, considera que o surgimento e a evolução do urtiin duu estão estreitamente relacionados com as imensas pradarias e o estilo de vida

nômade. “A cultura nômade, aí incluída a música, é um dos resultados naturais da sociedade nômade. O urtiin duu é uma expressão representativa da cultura nômade e caracteriza-se

principalmente pela fusão entre os seres humanos e a Natureza e por suas melodias lindíssimas e cheias da liberdade”, diz ele.

As pradarias são consideradas o berço do urtiin duu, que seria a “pradaria musicalizada”. Nos cantos longos tradicionais, os mongóis exaltam o amor à terra natal, a saudade dos entes queridos, as memórias de seus ancestrais, bem como louvam a beleza da estepe e a Natureza grandiosa.

As melodias longas, livres e cadenciadas, bem elaboradas e cheias de lirismo tornam o urtiin duu uma das obras-primas da arte da etnia. A famosa cantora mongol Mulan fica emocionada ao falar do canto longo: “O urtiin duu é a nossa alma. Se perdemos o urtiin duu, perderemos nossa identidade”.

A família de dona Hada vive na pradaria há muitas gerações. Ela cantou o urtiin duu a vida toda e, aos 68 anos de idade, seu fervor pela música não diminuiu. Seus filhos também são aficionados dos cantos longos. No entanto, Hada tem algumas preocupações: com

o desenvolvimento da sociedade moderna, o modo de vida e o trabalho dos pastores vem mudando a cada dia, uma diversidade de novos entretenimentos chega à pradaria e os cantos longos tradicionais vão perdendo terreno.

Apesar das mudanças, o urtiin duu é objeto de preservação oficial. Em 2005, o urtiin duu foi tombado pela UNESCO como patrimônio oral e imaterial da Humanidade e cada vez mais chineses estão interessados nessa arte, lecionando ou aprendendo por iniciativa própria os cantos longos mongóis. Segundo Li Xun, diretor da Administração da Cultura e Esportes de Xilingol, na Mongólia Interior, estão sendo realizados concursos anuais de urtiin duu em nível local e em nível nacional para reunir os melhores cantores do gênero no país e difundir a arte. “Estamos acelerando nossos trabalhos para organizar e pesquisar nosso patrimônio”, diz ele.





Francisco Erinaldo, Fort, CE, Brasil

É com enorme satisfação que entro em contato com vocês para parabenizá-los pelo excelente conteúdo da revista Fanzine. Já recebi em minha casa a edição nº4 e nº5 e fica claro que a verdadeira intenção de vocês não é só informar os leitores mas também forma os seus leitores culturalmente, solidificando nosso conhecimento em relação aos acontecimentos providos da China. Com textos de fácil compreensão, aproxima mais os leitores.

A revista Fanzine tem uma proposta editorial inovadora, sempre trazendo aos leitores aquilo que realmente queremos saber. Gostei bastante da reportagem sobre o Museu do Palácio Imperial,

a História de Meng Hanguang, a Biblioteca Nacional de Beijing. As lendas são sensacionais. Um abraço a todos que contribuíram e contribuem no projeto Fanzine.

Joaquim Tomás Ribeiro, Lisboa, Portugal

Muito obrigado pelas revistas que me tem enviado. Continuo na escuta da CRI com bons sinais de emissões de um SIO de 455, em qualquer frequência das 19:00 às 20:00 como das 22:00 às 23:00 horas UTC.

Pedro Sousa, expemail@

Frequento as vossas aulas de chinês com regularidade. Obrigado pelo vosso trabalho. Seria possível disponibilizar os arquivos de som em mp3? Deste modo quando vou

no comboio posso ir praticando. Obrigado.

Adalberto Marques de Azevedo, Barbacena, MG, Brasil

Tal como faço quase todos os dias, estava ouvindo o programa do serviço em português da Rádio Internacional da China, pois tenho muito interesse pela cultura chinesa. A recepção foi muito boa, com sinal forte, áudio claro e praticamente sem interferências, o qual classifico com um SINPO 54544. Gostaria de receber um cartão QSL confirmando os dados da minha escuta, e se possível também gostaria de receber um adesivo e uma recordação desta emissora que tanto gosto.

Edison Carlos de Lima Lopes, Sumaré, SP, Brasil

Com imensa alegria recebi as duas últimas edições da revista Fanzine. Aproveito para parabenizar a todos da CRI pelo excelente trabalho realizado na revista. Sou um admirador da cultura chinesa e sempre leio com muito entusiasmo toda a revista na busca de conhecimento sobre a China.

Parabéns também pela excelente programação, a qual escuto sempre com enorme prazer.



Francisco Vera, São Bráz de Alportel, Portugal

Alô amigos da Rádio Internacional da China, um novo ano 2009 com muita saúde, prosperidade e felicidade para todos vocês são os meus mais sinceros votos, que vos envio

aqui da posição em que me encontro em um lugar ao Sul de Portugal.

Como é, e vai sendo habitual vos envio através deste mais um "Report SINPO" para apreciação por parte dos vossos técnicos, das actuais condições de recepção das vossas transmissões em onda curta direccionadas para esta região do Sudoeste da Europa. Normalmente no período da noite, escuto as vossas transmissões em onda curta, bem como as dos Serviços em espanhol, italiano e inglês. É agradável ouvir as vossas vozes, bem com analisar pelos vossos programas o que se

tem feito e vai fazendo na China nos campos da ciência, tecnologia, medicina e agricultura.

Fiquei impressionado pelo vosso empenho nos Jogos Olímpicos de Beijing, bem como a forma como os mesmos foram organizados. Tenho seguido com muito interesse os vossos avanços no campo de aeronáutica e como tal os vossos lançamentos de satélites e astronautas para o espaço. A China tem evoluído muito a passos de gigante nestes últimos dez anos, e certamente muito mais irá evoluir nos anos presentes e futuros.

Parabéns pelos vossos programas que dia a dia vão sendo melhorado e dando uma fiel imagem do que se faz na China de hoje.

Transcrevemos abaixo, a carta que nos enviou o professor José Gomes da Silva, de Várzea da Roça, Bahia, Brasil, com alguns cortes pela limitação do espaço. Agradecemos a ele por seus esforços na divulgação da CRI e da Fanzine.

A Revista Fanzine na Sala de Aula

Aqui vai um sintético relato do trabalho feito por meus alunos de Língua Portuguesa, utilizando os exemplares da revista FANZINE, edição 11, nº 3, 2008.

A distribuição dos exemplares, em sala de aula, foi como uma festa. Os estudantes ficaram muito contentes.

A atividade foi de Leitura e Expressão oral. Cada aluno produziu:

1. Uma opinião sobre a revista;

2. Uma opinião sobre o artigo que mais lhe agradou;

3. Apresentação oral das opiniões e a versão escrita delas para o professor (eu, no caso) avaliar aspectos como léxico, ortografia, sintaxe, semântica, etc.

Quanto aos temas que mais gostaram, são os seguintes:

1. China decreta luto

nacional por vítimas do sismo de Sichuan;

2. Jardins clássicos de Suzhou;

3. Lenda: Cinco Montanhas Sagradas.

Fiquei satisfeito com o resultado da atividade.

Selecionei algumas das opiniões sobre a revista. Ei-las:

EVANEUCIO ASSUNÇÃO

“A meu ver é uma revista informativa a ponto de mostrar desde o trágico às belezas naturais, demonstrando a variedade das preciosidades orientais, com uma leitura de fácil entendimento e muito bem ilustrada, com gravuras que revelam cultura, etnia e um certo toque de mistura que vai do curioso ao confuso”.

ANA LÚCIA PAIXÃO

“Gostei muito da revista. Ela aborda temas importantes sobre a China, trazendo até nós mais conhecimentos e coisas que tem na China. Uma coisa que achei muito interessante é que todos os temas vem acompanhados de fotos, o que facilita ainda mais o entendimento dos assuntos”.

MARIDALVA RIBEIRO

“Gostei muito de ler a revista FANZINE. Ela é bem interessante, mostra a beleza inesquecível da China. Amei cada pedacinho do seu conteúdo: os artigos, as gravuras, as mensagens. Na minha opinião a revista FANZINE é ótima”.

MELQUÍEDES ANTUNES

“Eu adorei ler a revista. Ela tem assuntos e informações para quem gosta de ficar informado sobre a China. É uma revista muito boa porque fala da China, de sua cultura, etc. Até porque esse país não era muito conhecido e ainda muitas pessoas não o conheciam”.

CRISTIANA

“A revista FANZINE é muito importante porque foi através dela que descobrimos muitas coisas sobre a China”.

GILVANDA TRINDADE

“Gostei muito da revista. Para mim foi uma grande oportunidade tê-la lido para conhecer um pouco mais da China. Essa revista me mostrou o quanto é bom ler. Para mim foi um grande privilégio ter ganhado essa revista”.

ANA CÁSSIA

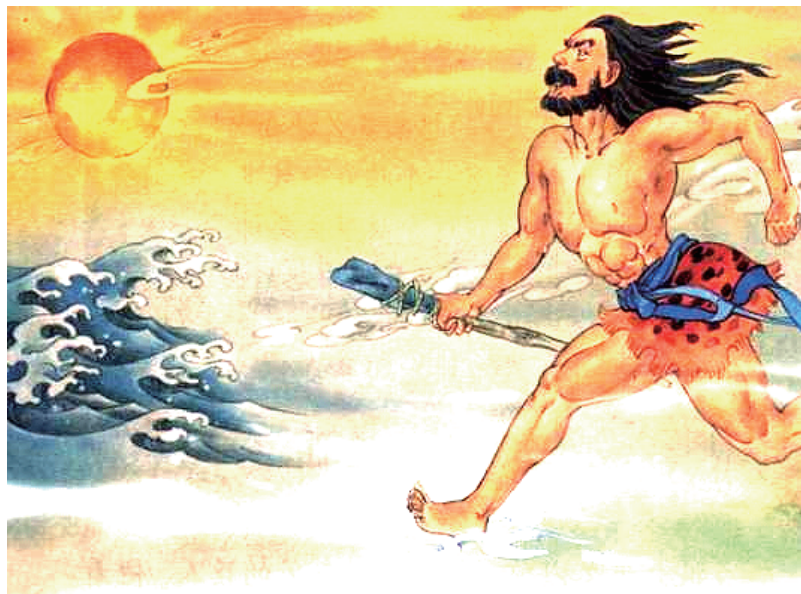
“A revista FANZINE é uma boa fonte de informação. Nela podemos encontrar notícias, entretenimento e o mais importante de tudo, a busca do aprendizado”.

MARILUCE

“É uma revista interessante e dinâmica, que aborda temas chineses, procurando mostrar ao mundo os acontecimentos desse país de beleza extraordinária”.



Kuafu persegue o Sol



Antigamente, um grupo de gigantes ocupava as montanhas do Norte. O chefe do grupo tinha duas serpentes douradas penduradas nas orelhas e segurava outras duas em suas mãos. Ele se chamava Kuafu, nome que também foi adotado pelo seu povo. Eram um grupo de pessoas bondosas, valentes e muito trabalhadoras que viviam em paz.

Um ano, no entanto, uma onda de calor atingiu a região onde viviam. O Sol sufocante queimou as árvores e secou os rios, provocando a morte de muitos Kuafu. O chefe da tribo se entristeceu e, observando o Sol, disse: “Que maldade do Sol! Vou capturá-lo para que nos obedeça”. Muitos membros, no entanto, pretenderam demovê-lo de sua idéia. Alguém disse: “Não vá, pois o Sol está muito

longe de nós. Você vai morrer de cansaço”. Outras disseram: “O Sol é tão quente que você vai morrer de calor”. Mas Kuafu estava determinado a realizar a grande façanha e disse a seu povo: “Tenho de ir em nome de nossa felicidade”.

Assim despediu-se da população. Como uma rajada de vento, seguiu em direção ao Sol. O Sol movia-se rapidamente no céu, enquanto Kuafu o perseguiu. Passou por inúmeras montanhas e rios enquanto a terra estremecia, ecoando em grandes ruídos sob seus passos. Kuafu, no entanto, sentiu o peso do cansaço e sentou-se no chão para limpar a terra acumulada em seus sapatos. Logo, as terras se transformaram numa grande montanha. Ao cozinhar, Kuafu selecionou três pedras para apoiar sua panela, originando

três montanhas com milhares de metros de altura.

Kuafu continuou perseguindo o Sol e, diariamente, se aproximava dele. O fato o enchia de autoconfiança. Finalmente, um dia, ele alcançou o Sol durante o entardecer. Bronzeado, Kuafu queria abraçar o Sol, mas sentiu o seu calor sufocante. Fatigado e sedento, foi matar a sede no rio Amarelo, esgotando de um gole as águas do rio. Ainda sedento, seguiu rumo ao rio Wei e esgotou toda a sua água. Mas, a sede persistiu. Correu rumo ao Norte, onde havia grandes rios e lagos. Mas, Kuafu morreu de sede no meio caminho.

Antes de morrer, no entanto, Kuafu, preocupado com seu povo, lançou seu cajado ao ar. O local de sua queda tornou-se um bosque de exuberantes pessegueiros, que sombreavam a árdua jornada dos viajantes e davam frutos para aqueles que passavam sede.

A lenda de Kuafu, de fato, representa a aspiração de nossos ancestrais de vencer a seca.

Emenda

No primeiro número da revista Fanzine, em 2009, que seria de edição 15, publicamos que era de edição 16. Desculpe-nos pelo engano.

Programas diários para países lusófonos

2ª-Feira	Notícias	Tema do dia	Nos Ares da Cultura	Aula de Chinês	Música
3ª-Feira			Panorama Econômico		
4ª-Feira			Viagem pela China		
5ª-Feira			No Mundo dos Esportes		
6ª-Feira			Encontro da CRI com seus Ouvintes		
Sábado		Sabadão Artístico			
Domingo	Revista da Semana				

Horário e frequências (vigente a partir do dia 29 de março de 2009)

Direção	Horário (UTC)	Frequência (Khz)	Banda (m)
Para Europa	19: 00-20: 00	7335/9620	40,90/31,19
	22: 00-23: 00	6175/7260	48,58/41,32
Para África	19: 00-20: 00	5985/7405 9535/9765	50,13/40,51 31,46/30,72
	19: 30-20: 00	11640/13630	25,77/22,01
Para América do Sul	22: 00-23: 00	9410/9685	31,88/30,98
	23: 00-00: 00	9560/13650	31,38/21,98
	00: 00-01: 00	9560/9710	31,38/30,9

Exposição Mundial de Selos 2009 na China

Um número recorde de expositores do mundo inteiro vem exhibir suas coleções na Exposição Mundial de Selos 2009, que foi inaugurada na cidade de Luoyang, província de Henan, centro da China. Esta é a primeira vez que todos os 84 membros da Federação Internacional de Filatelia (FIF), a patrocinadora da exposição, marcarão presença no evento.

Mais de 3,2 mil selos são exibidos no evento, que ocorrerá entre 10 e 16 de abril. Entre os 80 selos raros estão o mundialmente conhecido "Pêni Preto" da família real do Reino Unido e os Selos de Impostos Vermelhos da dinastia Qing (1644-1911), guardado pelo Museu Nacional de Correio e Selos Postais da China.



听众之友 Fanzine

Rádio Internacional da China

Departamento de Português
CRI-39
Rádio Internacional da China
P. O. Box 4216, Beijing
China



<http://portuguese.cri.cn>
cripor@cri.com.cn

O Departamento de Língua Portuguesa da Rádio Internacional da China, um dos 43 serviços em língua estrangeira da CRI, lançou seus programas no ar em 15 de abril de 1960. Desde aquele período, promovia transmissões diárias de meia hora dirigidas ao Brasil, Portugal, Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Atualmente, transmite o programa de uma hora diária em várias repetições. Oferece a página na internet desde dia 20 de dezembro de 1999 em <http://portuguese.cri.cn> e a CRI Webcast – Rio de Janeiro, a partir de setembro de 2007.

CRI online
Português

<http://portuguese.cri.cn>
2009年第二期 总第16期

Tel: +8610 68891944
+8610 68891968
Fax: +8610 68892985
Email: cripor@cri.com.cn

Departamento de Português,
CRI-39
Rádio Internacional da China
P. O. BOX 4216, Beijing, China